

PMDB-DF reúne correntes

Para o presidente do partido, as chances de se chegar

DF - 8 de janeiro

CID

e tenta a unidade

a uma comissão unitária são grandes

Reunidas a portas fechadas, a partir das 21 horas de ontem, no edifício Palácio do Rádio, representantes de todas as correntes que integram o PMDB no Distrito Federal entabularam mais uma rodada de negociações para constituir a comissão diretora regional do partido. As negociações desenvolveram-se em ritmo lento, prometendo se estender até 2 da madrugada. As 23h30, não se havia chegado a nenhum resultado conclusivo.

O deputado Múcio Athayde atendeu à convocação da direção do PMDB e compareceu à reunião, acompanhado por dezenas de integrantes de sua Assembléia Comunitária. A presença de Múcio, que mantém uma atitude de dissidência dentro do PMDB, não era esperada pelas demais lideranças do partido.

Falando à imprensa, antes da reunião, o atual presidente regional do PMDB, Milton Seligman, afirmava que "as chances para se chegar a uma comissão unitária, somando todas as correntes do partido, agora são muito grandes". E citava a presença do deputado Múcio Athayde como um indicador dessa unidade. Múcio, por sua vez, manifestava sua disposição para o diálogo, que em sua opinião não poderia ser feita à revelia das "bases" do partido, a Assembléia Comunitária.

Por volta das 20h30min, depois de fazer um rápido pronunciamento, Seligman solicitou que todas as pessoas presentes no recinto onde se realizava a reunião

— inclusive a imprensa — se retirasse, permanecendo apenas as lideranças de facções. Ou seja: Carlos Murilo (Movimento JK/Tancredo), Marle Ferreira Lima (Ala Progressista), Fernando Tolentino (Bloco Popular), Geraldo Campos (Unidade), Múcio Athayde (Assembléia Comunitária), Osmar Alves de Melo (Pró-Brasília), Marco Antonio Campanella (MR-8), Libério Pimentel (Tendência Sindical) e o próprio Milton Seligman (Fundação Pedroso Horta).

Mas aí começou o impasse, quando três pessoas ligadas a Múcio — Zamor Magalhães, Avenir Angelo e Everardo Alves Ribeiro — insistiram em permanecer na sala, dizendo-se representantes de facções. Fora da sala, militantes da Assembléia Popular e do grupo liderado por Zamor agitavam o ambiente, criando pequenos tumultos aqui e ali. Meia hora depois, às 21h30min, Avenir e Everardo saíram da reunião, protestando contra a atitude de Milton Seligman, que não permitira a sua participação nas negociações.

Até então, a reunião propriamente dita não começara ainda, pois os participantes ainda estavam decidindo quem seriam os negociadores. Temia-se pelo impasse, que poderia interromper a reunião a qualquer momento, e alguns comentários davam conta da presença de homens armados, fora da sala, entre os seguidores de Múcio e Zamor.